

## CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS FETAIS EM PERNAMBUCO OCORRIDOS ENTRE 2012 E 2022

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde define o óbito fetal como a morte de um produto da concepção antes da extração completa do corpo da mãe, independente da duração da gestação. A Taxa de Mortalidade Fetal (TMF) é um importante indicador da qualidade da assistência prestada à gestante no pré-natal e durante o parto, que é frequentemente negligenciado nas agendas de políticas globais. Dessa forma, é essencial a produção de estudos que visem analisar a ocorrência desse fenômeno e contribuir para ações específicas que reduzam a TMF no estado de Pernambuco. **Objetivos:** Analisar as características epidemiológicas dos óbitos fetais em Pernambuco ocorridos de 2012 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e observacional, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), acerca dos óbitos fetais em Pernambuco, entre 2012 e 2022. A análise estatística foi realizada no programa R. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Durante o período estudado, observou-se a ocorrência de 17.018 óbitos fetais em Pernambuco, com mais casos em 2015 (10,4%), enquanto 2022 teve menos registros (7,3%). O evento foi mais comum em mulheres com idade de 20 e 24 anos (20,6%), que tinha entre 8 e 11 anos de escolaridade (35,7%) e a etnia não foi registrada em 99,5% dos casos. A Região Metropolitana concentrou a maior parte das notificações (52,6%), seguida por Agreste (21%), Vale do São Francisco e Araripe (13,8%) e Sertão (11,9%). Os óbitos ocorreram principalmente entre 32 e 36 semanas (24,7%), seguidos por 37 a 41 semanas (22,9%) e 22 a 27 semanas (18,1%), tendo parto vaginal em 72,1% dos casos. Além disso, a principal causa dos óbitos foram as afecções originadas no período perinatal (90,0%). **Conclusões:** A mortalidade fetal reflete a qualidade da assistência à saúde da mulher, a qualidade e os níveis de adesão aos cuidados pré-natais e intraparto. Por isso é preciso oferecer especial atenção à população mais vulnerável, melhorando o acesso ao acompanhamento qualificado, com profissionais capacitados e oferta dos exames durante a gravidez e o parto, visando a diminuição desses eventos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Mortalidade Fetal. Saúde Pública.